

A' hora do descanso

O Mariquinhas, oiça cá: te-
no ouvido por af pedir a liberda-
de dos presos por questões sociais...
Isso que é?

Se calhar, ficou por causa do no-
me.
-A mangar que o diga! Bem
vê: era preciso ficar algum para
contentar os da Moita. Decerto es-
colheram o mais mal notado lá en-
tre os amos.

TABELA IX
Aumentos com a marinha

Table with columns: Países, 1881, 1891, 1901, 1911, Excesso de 1901 sobre 1881, Orçamento total para trinta anos. Rows include Austria Hungria, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Rússia, Estados Unidos, and Totais.

DOCUMENTOS
Pela Paz

Manifesto publicado no Rio de Janeiro.

A indústria militar

A indústria militar é, ao mes-
mo tempo, uma resultante e uma
causante do militarismo.
Resultante porque o militarismo
cria as indústrias dos armamen-
tos, das munições, dos explosivos, e
desenvolve as indústrias afins, das
minas, de automoveis, de calçado,
de roupa, etc., etc.

E a destruição de riquezas acu-
muladas durante anos e anos de
trabalho. As cidades ficam em ruí-
nas, os campos e as aldeias são
assolados pelo vendaval furioso.

(Conclui no proximo numero)

Coisas historicas

- 26-1903-Declara-se a greve ge-
ral na Baía Branca. Os marinheiros da
perfeitura maritima fusilam os grevis-
tas indefesos.
27-1823-A Cronica Constitu-
cional censura asperamente os actos
praticados pelos liberais contra os mi-
guelistas vencidos.
28-1901-E' morto em Varsóvia,
por meio duma bomba atirada para
debaixo da carroagem que o condu-
zia, o ministro do interior da Rússia,
M. Plewhe.
29-1830-Depois de tres dias de
combate, é abolida, em Paris, a riala
za de direito divino.
30-1900-Por causa do atenta-
do de Caetano Bresci, a policia ita-
liana persegue como feras todos os
anarquistas, sendo presos centenas
deles.
31-1904-Como pseudo-cumpri-
cos no atentado de Plewh, são presos
em Petrogrado, mais de mil indivi-
duos...

Vida Anarquista

- Propaganda Libertaria-
Hoje, pelas 20 horas, reune este
grupo no local do costume. Espera-
-se que ninguém falta.
Rebellião anarquista-(Evo-
ra) No ultimo domingo reuniu este
grupo e resolveu: iniciar nma
activa propaganda contra guerra;
dar a sua adesão moral e mate-
rial á Juventude libertaria de Lis-
boa; e reunir hoje no lugar do cos-
tume. Correspondencia a Alvaro
J. Diniz, Travessa Lopo Serrão,
18.
Nucleo Juventude libertaria-
(Lisboa) A sua sede é actual-
mente na rua da Imprensa Nacio-
nal, 42-1.
No proximo dia 15 de agosto
deve sair a Voz da Razão.
Dinamic cerebral-(Lisboa)
Este grupo convida todos os grupos
anarquistas de Lisboa e arredores
a enviarem um delegado a uma
reunião que se efectuará, no dia
4, pelas 20 horas na escola A Flo-
rescente.
U. A. C. de Gata-Convi-
dam-se os delegados dos grupos
a reunir, hoje, pelas 10 horas da
manhã para se tratar de assun-
tos de propaganda. Pedê-se para
não faltarem.

durante três dias, se nós não o
fizessemos sobre eles. Hoje é o
terceiro dia e eles cumpriram a
sua palavra: nem um tiro partiu
na nossa direcção. Parecem ami-
gos decentes em frente de nós.

ram que estavamos sendo rendi-
dos e pediram-nos para dizermos
que não fizesses fogo, se recebes-
sem ordem para isso fizesses as
pontarias altas que eles fariam o
mesmo. Não sei como eles estão
depois disso, mas estamos de reti-
rada amanhã. Creio que os ale-
mães estão cançados da guerra e
que nunca fariam fogo se nós não
disparassemos primeiro.

mulheres como condutoras nos
carros electricos. Os comicios su-
cedem se todos os domingos á tar-
de em Bath St. e Rensfield St. com
esplendidas multidões. Entre os
oradores contam-se os camaradas
M. Lean e Douglas e as subscri-
ções, tão pobres noutras ocasiões,
dão duas libras pelo menos. Que
pensas, tu, disto, «em tempo de
guerra»? Faz o favor manda-me
alguns jornais socialistas. Espero
que tenhas recebido o Herald e
outros periodicos que estão lutan-
do pela boa causa. Temos tambem
tido por aqui o G. Aldred, de Lon-
dres, fazendo conferencias quin-
zenais de propaganda, com bem
numerosa concorrencia.
tas. Desculpa-me as resumidas no-
tas. Em conclusão, espero que os
trabalhadores em Lisboa estejam
avancando em pensamento. 19-7-1915
Fraternalmente teu, W. C. In-
glis.
Sabes como correspondentes e
redactores assalariados exercem
a sua função, mentindo e envena-
nando a consciencia popular que
lhe mantém a igreja e lhe com-
pra a prosa. O que eles teem dito
das greves nos paises aliados e
como eles rejubilam contentes
quando succede outro tanto nos
paises que eles chamam inimigos!
Só nos primeiros cinco mezes
de guerra, até Dezembro, houve
na Alemanha 25 greves afectando
a produção de munições e na fa-
mosa fabrica Krupp ainda não está
solucionada de todo a de 42.000
operários que ha pouco ali se de-
clarou.
Estás a ver o que do outro la-
do devem os jornalistas alemães
ter dito, que essas greves devem
ter sido produzidas pelo dinheiro
dos aliados, que convenceu e com-
prou os operarios em evidencia,
como os jornalistas de cá nos vão
dizendo que as greves nos paises
aliados, que defendem a civilisa-
ção e a liberdade (!), «são feitas
por uma minoria de agitadores
sindicalistas, nitidamente anti-pa-
triotas, e cujos esforços foram sem-
pre poderosamente secundados por
misteriosos propagandistas, cuja
nacionalidade não será difficil adivi-
nhar.»
Sempre, como vês, a mesma
peçonhenta baba a ser lançada
sobre os trabalhadores que tem os
seus interesses por bem diferen-
tes dos das classes improdutivas
que vivem do trabalho alheio. E
olha que os de cá não são nada
melhores; o que dos trabalhado-
res e das greves disseram após a
proclamação da República, e ain-
da hoje, bem o demonstra e nós
não o esquecemos.
Pensa sobre isto e reflete. Eu
vou tambem pensar nas tristezas
que hei-de comunicar ao esperan-
çado camarada que de Lisboa e
de Portugal espera boas novas.
Lisboa, 27-7-1915.
Teu
H. QUESARIO
(-) Em todas as reuniões públicas ou
particulares, os camaradas ingleses cria-
ram o habito da contribuição voluntária
para despesas de propaganda. E' a isso que
o camarada se refere na sua carta.
Tivemos a dita de assistir a muitas
reuniões de grupos e antes de terminarem
os trabalhos para que se reuniam, a con-
tribuição voluntária era sempre recebida
pelo respectivo secretario que immediata-
mente manifestava a quantia recebida e a
escriturava.
Creio haver camaradas entre nós que,
conhecendo a forma como se faz propaga-
da em alguns paises, nos podiam dizer co-
isas muito aproveitaveis.
H. C.
Cumprimentos
Recebemos a visita dos camara-
das Joaquim Augusto Nogueira e
Eduardo Moreira Fernandes que vieram
reorganizar a associação dos Ga-
zomistas desta cidade; agradecemos
os seus cumprimentos e fazemos vo-
tos pelo bom exito da sua empreza.

Isto quanto ás forças de terra.
Acrescentem-se estes outros algar-
ismos das verbas votadas tam-
bem para 1914 e destinadas a na-
vios de guerra:
Inglaterra . . . 225.000 contos de réis
Rússia . . . 165.000 » » »
França . . . 181.000 » » »
Alemanha . . . 160.000 » » »
Austria-Hungria . . 50.000 » » »
Se se somar tudo, e note-se
que aí não estão incluídas todas as
despesas, ter-se-á um total geral
de 4 milhões e 173 mil contos de
réis!
Bem eloquentes e inofensáveis
são estes números. E eles provam,
primeiro que tudo, que não é este
ou aquele governo o responsável
pela pavorosa carnificina euro-
peia: são todos responsáveis, pois
que todos a prepararam e decidi-
ram. Os explosivos acumularam-se
porque todos para isso concorre-
ram. E porque os explosivos se
acumularam, a explosão deu-se!